



## MOMENTO DE CORRIGIR OS RUMOS

O QUE ESTÁ AO NOSSO ALCANCE FAZER PARA ENFRENTAR O PRÓXIMO ANO

Para analisar o ano que se encerra, precisamos voltar aos 12 meses anteriores a ele, pois o cenário que estamos vivendo começou a ser desenhado em 2014, por ação ou omissão dos agentes que impactam no desenvolvimento econômico e social de uma nação.

O ritmo da economia no segundo semestre do ano passado já apresentava claros sinais de desaceleração, com contração da capacidade produtiva, acentuada pela redução do volume de consumo. Os bancos já vinham recolhendo o crédito do mercado, encarecendo-o tanto para o setor produtivo, quanto para os consumidores.

Mas nada disso tinha importância, pois tudo o que o Governo fazia era para buscar a reeleição, jogando as causas dos nossos problemas para fora do país.

Voltando para 2015, com o resultado do pleito e com o discurso da presidente reeleita, o empresariado e a população em geral foram tranquilizados com um movimento de ajuste nas contas do Governo, no qual parecia que o dinheiro arrecadado iria, finalmente, ter um uso mais adequado, contendo despesas, direcionando recursos onde de fato são necessários, mesmo que trazendo para os contribuintes um aumento de impostos. Porém, ao longo do ano, esse assunto tornou-se o discurso de uma só pessoa, o ministro da Fazenda, alvo preferido de ataques tanto de quem é a favor quanto quem é contra o Governo.

O que o Poder Executivo não contava era em cair na armadilha do seu próprio emaranhado de partidos, que ele mesmo chama de base de sustentação no Congresso, deixando à mostra toda a sua incapacidade de administrar tantos interesses cruzados e conflituosos.

Resumindo, o que não foi feito este ano para corrigir os rumos da economia afetará negativamente 2016.

O Governo já assumiu um enorme déficit em suas contas e está reconhecendo que o PIB terá uma retração perto de 3%. O mercado já fala em queda de 4%. A inflação já alcançou

“A inflação poderá alcançar dois dígitos, depois de 12 anos, distanciando-se como nunca do centro da meta fixada. O país teve sua nota de risco rebaixada por duas agências de *rating*, perdeu um dos *investment grades* e dificilmente não perderá os outros, o que trará sérias dificuldades para financiar seus projetos”

dois dígitos, depois de 12 anos, distanciando-se como nunca do centro da meta fixada, sem nenhum sinal de que irá recuar.

O país teve sua nota de risco rebaixada pelas três principais agências de *rating*, sendo que em duas delas perdeu o *investment grade*. Como todas colocam a análise do Brasil com viés negativo, dificilmente não perderemos o único que resta. A taxa de juros que o país e as empresas pagam, ao captar crédito no exterior, já vinha precipitando essa perda desde abril deste ano,

quando o mercado internacional começou a reconhecer essa possibilidade. O que resta saber é o quanto o Brasil perderá de recursos aplicados por fundos de investimento e de pensão internacionais, que são obrigados a só aplicar em papéis com grau de investimento.

Diante deste nebuloso cenário, temos uma realidade inquestionável: não dá para pular para 2017. Teremos que viver o próximo ano.

Entrando nas expectativas para 2016, não dá para imaginar um bom ano, com uma ambiente político destes, com inflação resistente, geração de riqueza em queda, população endividada, desemprego em elevação, agravado por um inoportuno pessimismo que vem tomando conta de empresários e colaboradores.

O ambiente atual é propício para empresários e executivos investirem tempo e energia em busca de dinheiro dentro de casa. Períodos de crise nos obrigam a ter mais atenção em aspectos que, nos momentos de prosperidade, tendemos a relaxar, como controles de custos, despesas, desperdícios, entre outros descuidos.

Outro ponto importante é não “esperar quando o mercado voltar”. Depois de um período de crise, é muito provável que, com a recuperação da economia, o mercado, qualquer que seja ele, venha com outras demandas e exigências, que não conseguirão ser atendidas por empresas que ficaram esperando a onda reaparecer.

Precisamos, mais do que nunca, atuar com foco bem definido e com equipes alinhadas, voltados a fortalecer competências de visão estratégica, de inovação e de excelência na execução.

Cabe, a cada um de nós, construir nosso feliz ano novo. ■